

2T17
RELATÓRIO
TRIMESTRAL

oi





Divulgação de Resultados

09 de agosto de 2017

Teleconferência em Português

10 de agosto de 2017

10h00 (Brasília)

09h00 (NY) / 14h00 (UK)

Webcast: [Clique aqui](#)

Telefone: +55 (11) 2188-0155 /

+1 866 890-2584/ Senha: Oi

Replay disponível até 17/08/2017:

+55 (11) 2188-0400 / Senha: Oi

Teleconferência em Inglês

10 de agosto de 2017

10h00 (Brasília)

9h00 (NY) / 14h00 (UK)

Webcast: [Clique aqui](#)

Telefone: +1 866 890-2584 (EUA) /

+55 (11) 2188-0155 (Outros) / Senha: Oi

Replay disponível até 17/08/2017:

+55 (11) 2188-0400 / Senha: Oi

TRADUÇÃO
SIMULTÂNEA

Informações e Resultados Consolidados [Não Auditados]

Este relatório contempla o desempenho operacional e financeiro da Oi S.A. – Em Recuperação Judicial (“Oi S.A.” ou “Oi” ou “Companhia”) – e de suas subsidiárias no segundo trimestre de 2017.





Melhoria de EBITDA baseada na eficiência operacional, aliada ao avanço de indicadores de qualidade

- **Oi apresenta mais um trimestre com melhoria anual de EBITDA e de margem**
 - EBITDA de Rotina registrou R\$ 1.601 milhões no 2T17, um aumento de 10,8% em relação ao 2T16.
 - Margem EBITDA de Rotina alcançou 27,6%, um crescimento de 4,8 p.p. contra o mesmo período do ano passado.
- **Oi reduz custos em R\$ 687 milhões no trimestre totalizando corte de despesas no valor de R\$ 1,2 bilhão no primeiro semestre de 2017**
 - Foco da Companhia é reduzir custos garantindo a eficiência operacional e a sustentabilidade do negócio.
- **Ampliação consistente de investimentos em infraestrutura reforça compromisso com a sustentabilidade do negócio**
 - A Oi seguiu ampliando os investimentos no 2T17, investindo R\$ 1,2 bilhão no trimestre, aumento de 1,1% em relação ao 2T16.
 - Participação do Capex na receita líquida também cresceu, atingindo 21,2%.
- **Mesmo com o aumento dos investimentos, Oi registra crescimento significativo do fluxo de caixa operacional no ano**
 - Fluxo de caixa operacional [EBITDA de Rotina – Capex] cresceu 62,4% no trimestre em comparação com o mesmo período de 2016, alavancado pelo aumento significativo do EBITDA no período.
- **Eficiência operacional com contínuo avanço de indicadores operacionais e de qualidade reflete em melhor experiência do cliente**
 - Iniciativas operacionais com foco em ações preventivas e de produtividade, evolução do modelo de gestão de atendimento e digitalização refletem diretamente na melhoria contínua dos indicadores operacionais, de qualidade e de reclamações, e nos ganhos de eficiência operacional.
 - Como resultado da melhoria de eficiência, a Oi apresentou redução de custos operacionais de 14,1% versus 2T16 e de 4,2% versus 1T17, mesmo com uma inflação acumulada de 3,0% nos últimos doze meses.
 - Avanços nos indicadores operacionais e de qualidade se traduzem em melhorias substanciais da experiência do cliente, com redução expressiva dos indicadores de reclamações da ANATEL [-28,6% versus 2T16], do PROCON [-21,6% versus 2T16] e do JEC [-58,7% versus 2T16].
- **Prejuízo de R\$ 3,3 bilhões reflete impacto do câmbio no resultado financeiro, uma vez que a Oi encerrou suas operações de hedge em função da RJ**
- **Companhia segue evoluindo dentro da normalidade no processo de Recuperação Judicial, mesmo com a complexidade do processo**
- **Lançamento de produto inédito no mercado reforça o processo de transformação digital da Companhia**
 - O Oi Total Play é mais um serviço pioneiro da Oi que combina fixo e banda larga, com a disponibilização de amplo conteúdo de vídeo *on demand*



DESTAQUES 2T17

Sumário

em R\$ milhões ou indicado de outra forma	2T17	2T16	1T17	Δ Ano	Δ Tri.	1S17	1S16	Δ Ano
Oi S.A. Consolidado								
Receita Líquida Total	5.839	6.524	6.180	-10,5%	-5,2%	11.998	13.279	-9,6%
EBITDA	1.617	1.435	1.723	12,7%	-6,1%	3.340	3.201	4,3%
Margem EBITDA (%)	27,7%	22,0%	28,0%	5,7 p.p.	-0,3 p.p.	27,8%	24,1%	3,7 p.p.
EBITDA de Rotina	1.617	1.520	1.723	6,4%	-6,1%	3.340	3.296	1,3%
Margem EBITDA de Rotina (%)	27,7%	23,3%	28,0%	4,4 p.p.	-0,3 p.p.	27,8%	24,8%	3,0 p.p.
Prejuízo Líquido das Operações Continuadas ⁽¹⁾	-3.303	-822	-200	302,0%	1548,4%	-3.504	-2.637	32,9%
Dívida Líquida	44.499	41.386	40.608	7,5%	9,6%	44.499	41.386	7,5%
Caixa Disponível	7.431	5.106	7.699	45,5%	-3,5%	7.431	5.106	45,5%
CAPEX	1.234	1.253	1.267	-1,5%	-2,6%	2.501	2.505	-0,2%

em R\$ milhões ou indicado de outra forma	2T17	2T16	1T17	Δ Ano	Δ Tri.	1S17	1S16	Δ Ano
BRASIL								
Unidades Geradoras de Receita [Mil] ⁽²⁾	63.216	69.201	63.371	-8,6%	-0,2%	63.216	69.201	-8,6%
Residencial	16.272	16.573	16.343	-1,8%	-0,4%	16.272	16.573	-1,8%
Mobilidade Pessoal	39.802	45.319	39.837	-12,2%	-0,1%	39.802	45.319	-12,2%
B2B	6.501	6.661	6.550	-2,4%	-0,8%	6.501	6.661	-2,4%
Telefones públicos	641	648	641	-1,2%	-0,1%	641	648	-1,2%
Receita Líquida Total ⁽²⁾	5.792	6.323	6.066	-8,4%	-4,5%	11.858	12.861	-7,8%
Receita Líquida de Serviços ⁽³⁾	5.733	6.256	6.009	-8,4%	-4,6%	11.742	12.736	-7,8%
Residencial	2.227	2.368	2.354	-6,0%	-5,4%	4.581	4.716	-2,9%
Mobilidade Pessoal	1.814	1.872	1.890	-3,1%	-4,0%	3.704	3.840	-3,6%
Clientes ⁽³⁾	1.713	1.733	1.748	-1,2%	-2,0%	3.462	3.512	-1,4%
B2B	1.627	1.914	1.703	-15,0%	-4,5%	3.330	3.984	-16,4%
Receita Líquida de Clientes ⁽⁴⁾	5.573	6.008	5.794	-7,3%	-3,8%	11.366	12.167	-6,6%
EBITDA de Rotina	1.601	1.444	1.692	10,8%	-5,4%	3.293	3.130	5,2%
Margem EBITDA de Rotina (%)	27,6%	22,8%	27,9%	4,8 p.p.	-0,3 p.p.	27,8%	24,3%	3,4 p.p.
CAPEX	1.229	1.215	1.227	1,1%	0,2%	2.455	2.419	1,5%
EBITDA de Rotina - CAPEX	372	229	465	62,4%	-20,1%	837	711	17,8%

[1] O período 2T16 foi reapresentado, conforme explicado na seção *Disclaimer* deste documento.

[2] No 4T16, a Companhia revisitou e alterou os critérios de segmentação de receita e unidades geradoras de receita (UGRs) entre as diversas unidades de negócio (UN) por considerar que esta nova visão reflete melhor a forma como os negócios são geridos. Os valores históricos de receitas e UGRs foram ajustados para refletir esta alteração. Para acessar o histórico dos dados reclassificados, consulte a seção de Informações Complementares deste documento.

[3] Exclui receita de aparelhos.

[4] Exclui receita de aparelhos e uso de rede.



Receita Líquida

Tabela 1 – Composição da Receita Líquida

R\$ Milhões	Trimestre					Semestre			Composição %	
	2T17	2T16	1T17	Δ Ano	Δ Tri.	1S17	1S16	Δ Ano	2T17	2T16
Receita Líquida Total Consolidada	5.839	6.524	6.160	-10,5%	-5,2%	11.998	13.279	-9,8%	100%	100%
Brasil ⁽¹⁾	5.792	6.323	6.066	-8,4%	-4,5%	11.858	12.861	-7,8%	99,2%	96,9%
Residencial	2.227	2.368	2.354	-6,0%	-5,4%	4.581	4.716	-2,9%	38,1%	36,3%
Mobilidade Pessoal	1.872	1.938	1.947	-3,4%	-3,8%	3.819	3.964	-3,7%	32,1%	29,7%
Serviços	1.814	1.872	1.890	-3,1%	-4,0%	3.704	3.840	-3,6%	31,1%	28,7%
Clientes	1.713	1.733	1.748	-1,2%	-2,0%	3.462	3.512	-1,4%	29,3%	26,6%
Uso de Rede	100	138	141	-27,4%	-28,9%	242	328	-26,2%	1,7%	2,1%
Material de Revenda	58	66	57	-11,5%	3,2%	115	124	-7,4%	1,0%	1,0%
B2B	1.627	1.814	1.703	-15,0%	-4,5%	3.331	3.984	-16,4%	27,9%	29,3%
Outros serviços	85	103	82	-36,4%	5,0%	127	197	-35,1%	1,1%	1,8%
Outros	47	202	94	-76,6%	-49,7%	141	418	-66,3%	0,8%	3,1%
Brasil										
Receita Líquida de Serviços	5.733	6.256	6.009	-8,4%	-4,6%	11.742	12.736	-7,8%	98,2%	95,9%
Receita Líquida de Clientes	5.573	6.008	5.794	-7,3%	-3,8%	11.366	12.167	-6,6%	95,4%	92,1%

[1] No 4T16, a Companhia revisitou e alterou os critérios de segmentação de receita e unidades geradoras de receita (UGRs) entre as diversas unidades de negócio (UN) por considerar que esta nova visão reflete melhor a forma como os negócios são geridos. Os valores históricos de receitas e UGRs foram ajustados para refletir esta alteração. Para acessar o histórico dos dados reclassificados, consulte a seção de Informações Complementares deste documento.

A receita líquida consolidada totalizou R\$ 5.839 milhões no 2T17, apresentando redução de 10,5% em relação ao 2T16 e de 5,2% em relação ao 1T17. A receita líquida das operações brasileiras (“Brasil”) somou R\$ 5.792 milhões, uma queda anual de 8,4% e sequencial de 4,5%. A receita líquida das outras operações internacionais (África e Timor Leste) foi de R\$ 47 milhões, registrando queda de 76,6% comparada ao 2T16 e de 49,7% comparada ao 1T17, basicamente em função da redução de participação de uma das empresas da Companhia no capital social da operadora namibiana de telecomunicações Mobile Telecommunications Limited, em janeiro de 2017, conforme divulgado ao mercado em 31 de janeiro de 2017.

BRASIL

No 2T17, a receita líquida Brasil totalizou R\$ 5.792 milhões, registrando queda de 8,4% em relação ao 2T16 e de 4,5% em relação ao 1T17. O desempenho anual é decorrente da combinação de alguns fatores: (i) corte das tarifas reguladas de interconexão (VU-M, TU-RL e TU-RIU) e de ligações fixo-móvel (VC); (ii) tendência natural da queda do tráfego de voz fixa; (iii) postergação para o 3T17 do reajuste anual das faturas de telefonia fixa e mobilidade pessoal; e; (iv) queda nos volumes de recargas do pré-pago e nas receitas do B2B, em função do cenário de retração econômica e pelo ainda elevado índice de desemprego no país. Vale destacar que estes efeitos foram parcialmente compensados pelo contínuo crescimento da receita de TV Paga.

A receita líquida total de serviços, que exclui a receita de venda de aparelhos, totalizou R\$ 5.733 milhões no 2T17, -8,4% versus 2T16 -4,6% versus 1T17, e a receita líquida total de clientes, que exclui a receita de venda de aparelhos e a receita de uso de rede, foi de R\$ 5.573 milhões no período, -7,3% versus 2T16 e -3,8% versus 1T17.



RESULTADOS OPERACIONAIS

Residencial

	2T17	2T16	1T17	Δ Ano	Δ Tri.	1S17	1S16	Δ Ano
Residencial								
Receita Líquida (R\$ Milhões) ⁽¹⁾	2.227	2.368	2.354	-6,0%	-5,4%	4.581	4.716	-2,9%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil ⁽¹⁾	16.272	16.573	16.343	-1,8%	-0,4%	16.272	16.573	-1,8%
Linhas fixas em serviço	9.657	10.228	9.802	-5,6%	-1,5%	9.657	10.228	-5,6%
Banda Larga Fixa	5.219	5.149	5.204	1,4%	0,3%	5.219	5.149	1,4%
TV Paga	1.396	1.197	1.336	16,6%	4,5%	1.396	1.197	16,6%
ARPU - Residencial (R\$)	76,5	77,0	79,6	-0,6%	-3,9%	78,1	78,1	2,6%

(1) No 4T16, a Companhia revisitou e alterou os critérios de segmentação de receita e unidades geradoras de receita [UGRs] entre as diversas unidades de negócio [UN] por considerar que esta nova visão reflete melhor a forma como os negócios são geridos. Os valores históricos de receitas e UGRs foram ajustados para refletir esta alteração. Para acessar o histórico dos dados reclassificados, consulte a seção de Informações Complementares deste documento.

No 2T17, a receita líquida do segmento Residencial totalizou R\$ 2.227 milhões, -6,0% comparado ao 2T16 e -5,4% versus 1T17, explicada principalmente pela queda da receita e da base de clientes da voz fixa e pelo corte anual das tarifas reguladas de interconexão [TU-RL e TU-RIU] e das tarifas de ligações fixo-móvel [VC]. A variação anual da receita no trimestre foi impactada ainda por (i) a decisão do STF pela incidência de alíquota de ICMS sobre a assinatura que não inclui franquia, resultando no aumento dos valores brutos para a base de clientes e (ii) o adiamento do reajuste anual dos planos de serviço, como forma de mitigar o impacto de novo aumento de preços à base. O efeito decorrente do reajuste anual de 2017 ocorrerá no terceiro trimestre.

A Oi registrou 16.272 mil UGRs no segmento Residencial no 2T17, estável em relação ao trimestre passado e queda de 1,8% em relação ao 2T16, mantendo a tendência de desaceleração da queda anual da base. Esta desaceleração é consequência do aumento contínuo das adições brutas nos três produtos do Residencial, que resulta da alta adesão dos clientes à principal oferta convergente da Companhia, o Oi Total. O objetivo desta oferta é fidelizar e rentabilizar a base de clientes, oferecendo mais produtos da Companhia para as residências.

ARPU Residencial

O ARPU do segmento Residencial atingiu R\$ 76,5 no 2T17, praticamente estável em relação ao 2T16 e apresentando uma queda de 3,9% em relação ao trimestre anterior, refletindo a queda da receita explicada anteriormente.

Fixo

A Companhia encerrou o 2T17 com 9.657 mil clientes de telefonia fixa no Residencial, -5,6% versus o 2T16 e -1,5% versus o 1T17. As adições brutas da telefonia fixa apresentaram crescimento de 10,4% em relação ao 2T16 e de 1,1% em relação ao 1T17, registrando o maior patamar de adições brutas desde o 2T14.

No trimestre, o *mix* de ofertas de baixo valor (*low-end*) nas adições brutas da voz fixa manteve a trajetória de queda, reduzindo 6,5 p.p. na comparação anual e 1,1 p.p. na comparação sequencial, como resultado do esforço comercial da Oi concentrado na venda de ofertas convergentes e de mais alto valor, que é o caso da oferta Oi Total. A atratividade desta oferta é baseada em uma proposta de solução completa, totalmente convergente, desde a venda até o atendimento e cobrança, com preços competitivos. No trimestre, essa oferta continuou a aumentar a sua base e, no final do período, já contabilizava 1,4 milhão de clientes. Além disso, o Oi Total expandiu a sua representatividade na base de telefonia fixa do Residencial, apresentando uma participação de 14,6% da base fixa no 2T17.

As ofertas convergentes têm como um dos objetivos fidelizar a base de clientes, reduzindo as taxas de *churn* da Companhia. Como exemplos, pode-se observar que, no 2T17, a oferta Oi Total Residencial [3P] apresentou um *churn* 45,3% inferior ao de uma oferta avulsa; e a oferta convergente Oi Voz Total [OVT], que corresponde a 11,7% da base de telefonia fixa do segmento, apresentou uma taxa de *churn* 33,5% inferior à da oferta avulsa de linha fixa.



RESULTADOS OPERACIONAIS

A estratégia de fidelização da base vem acompanhada da estratégia de rentabilização. Desse modo, a Companhia vem realizando um esforço de migração orgânica da base da antiga oferta convergente Oi Conta Total (OCT) para o Oi Total, de forma a adicionar mais produtos na fatura do cliente. Como resultado, no 2T17, 55,0% do total do *gross* do Oi Total Solução Completa (4P) foi para antigos clientes do OCT (3P). No período, as ofertas Oi Total e OCT correspondiam em conjunto a 20,2% da base de telefonia fixa, apresentando aumento de 6,3 p.p. na comparação com o 2T16.

Banda Larga

A Oi encerrou o trimestre com 5.219 mil UGRs de banda larga fixa no segmento Residencial, crescimento de 1,4% comparado ao 2T16 e de 0,3% comparado ao 1T17. No 2T17, a banda larga continuou a apresentar aumento das adições brutas, de 16,6% na comparação anual e de 2,3% na comparação sequencial, registrando o maior patamar de adições desde o 4T13. O aumento das adições brutas vem contribuindo para o crescimento da base e, conseqüentemente, a Oi apresentou adições líquidas no 2T17 (+15 mil UGRs no trimestre e +70 mil UGRs em 12 meses). O índice de penetração da banda larga fixa em residências com telefone fixo da Oi continuou a crescer, atingindo 54,0% ao final do 2T17, registrando aumento de 3,7 p.p. na comparação anual e de 1,0 p.p. na comparação sequencial.

O resultado da estratégia de rentabilização por meio da concentração nas vendas de ofertas de mais alto valor (*high-end*) também é comprovado pela redução do *mix* das ofertas *low-end* nas adições brutas da banda larga, que manteve a tendência de redução [-5,1 p.p. versus 2T16 e -1,0 p.p. versus 1T17]. Além disso, a disponibilização de maior velocidade de banda larga, possibilitada pela tecnologia VDSL (banda larga de até 35 Mbps de velocidade), tem contribuído para a expansão de vendas do Oi Total, impulsionando a participação das ofertas *high-end* na base de clientes.

No final do 2T17, a velocidade média da base de clientes de banda larga atingiu 7,5 Mbps no 2T17, representando um aumento de 24,1% comparado ao 2T16 e de 5,0% comparado ao 1T17. A participação de UGRs com velocidade a partir de 5 Mbps aumentou 8,9 p.p. na comparação anual, para 74,3%, ao passo que a participação de UGRs com velocidade a partir de 10 Mbps cresceu 11,6 p.p. no mesmo período, atingindo 49,2%. Adicionalmente, a participação de UGRs com velocidade a partir de 15 Mbps aumentou 10,3 p.p. em relação ao 2T16, alcançando 18,2% no 2T17. Já a velocidade média das adições brutas atingiu 9,8 Mbps no trimestre, alta de 23,1% em relação ao 2T16 e de 2,5% em comparação ao 1T17. No 2T17, 85,3% das adições brutas foram de clientes que adquiriram planos com velocidade a partir de 5 Mbps [+4,7 p.p. versus 2T16], 65,3% tinham velocidade a partir de 10 Mbps [+7,7 p.p. versus 2T16], e 38,9% possuíam velocidade a partir de 15 Mbps [+24,1 p.p. versus 2T16]. Todos estes aumentos comprovam o foco da Companhia nos investimentos estruturantes de rede que permitem oferecer planos com velocidades mais elevadas para atrair novos clientes e aumentar a velocidade da base existente, possibilitando uma melhoria de experiência para os usuários.

No final de julho de 2017, a Oi lançou o Oi Total Play, uma oferta que combina telefonia fixa com ligações ilimitadas para qualquer fixo do país, banda larga de até 15 mega, modem wi-fi e amplo conteúdo de vídeo *on demand*. Esta oferta é pioneira no mercado brasileiro, uma vez que disponibiliza conteúdo de vídeo que pode ser acessado por diversos dispositivos, utilizando a plataforma Oi Play, sem a necessidade de contratação de um pacote de TV paga. O Oi Total Play agrega valor à banda larga e reforça a estratégia da Oi em crescer no mercado de serviços residenciais ao mesmo tempo em que avança em seu processo de transformação digital.

TV Paga

Ao final do 2T17, a base de TV paga atingiu 1.396 mil UGRs no segmento Residencial, acelerando suas taxas de crescimento anuais [+2,2% no 2T16, +7,7% no 3T16, +11,6% no 4T16, +14,4% no 1T17 e +16,6% no 2T17] e sequenciais [+3,5% no 4T16, +3,6% no 1T17 e +4,5% no 2T17]. Como reflexo, o *market share* da Oi no mercado de TV paga avançou, em um ano, de 6,3% [maio de 2016] para 7,5% [maio de 2017], sendo a Oi a operadora que apresentou o melhor desempenho deste mercado na comparação anual. A Oi TV vem desempenhando um papel importante na estratégia de convergência do segmento Residencial e, devido ao seu diferencial, ela tem contribuído para o sucesso do Oi Total, a principal oferta convergente da Companhia.



RESULTADOS OPERACIONAIS

Em linha com os demais produtos do segmento Residencial, a TV paga da Oi também vem apresentando crescimento consistente das adições brutas, registrando um aumento significativo de 24,7% em relação ao 2T16 e de 5,8% em relação ao 1T17. Já a taxa de *churn* recuou 0,3 p.p. na comparação anual e 0,2 p.p. na comparação sequencial. Como resultado, as adições líquidas continuaram a crescer, somando 60 mil UGRs no trimestre e 199 mil UGRs em 12 meses. Vale destacar que a Oi foi a operadora que registrou o maior crescimento do mercado de TV paga entre os grandes grupos econômicos de maio de 2016 para maio de 2017.

No 2T17, a penetração da TV paga em residências que possuem telefonia fixa continuou avançando, atingindo 14,5%, um aumento de 2,8 p.p. em relação ao 2T16 e de 0,8 p.p. em relação ao 1T17. Como resultado da qualidade diferenciada da Oi TV e do bom desempenho das vendas da oferta Oi Total, a Oi mais uma vez apresentou crescimento do *mix* de ofertas de alto valor de TV no 2T17, que subiu 3,4 p.p. em relação ao 2T16, para 29,0%.

A Oi TV oferece um conteúdo completo, com canais HD (incluindo canais abertos) em todos os planos, sendo que a oferta mais completa disponibiliza 184 canais, com 62 em HD. O produto também oferece serviços como o PenVR (serviço de gravação de conteúdos e *live/pause* via *pen drive* disponível para contratação em qualquer plano) e iPPV (compra de eventos *Pay Per View* pelo controle remoto). Além disso, a Oi também disponibiliza o serviço de TV *Everywhere*, na qual os clientes podem assistir ao conteúdo de 46 canais, sendo 27 com conteúdo ao vivo e mais de 30 mil títulos *on demand*, por meio de qualquer dispositivo (*smartphone*, *tablet* ou PC) com conexão à internet, sem custo adicional para o consumidor. A TV *Everywhere*, que contempla a plataforma virtual “Oi Play”, reforça o posicionamento da Oi na digitalização dos serviços visando oferecer uma melhor experiência e maior autonomia aos seus clientes.

Considerando os diferentes perfis dos usuários, a Companhia também disponibilizou a Oi TV na modalidade pré-paga, em que o cliente pode compartilhar seus créditos entre a TV por assinatura e o telefone móvel, com opções de recargas quinzenais (a partir de R\$ 29,90) ou mensais (a partir de R\$ 54,90), que podem ser pagas por cartão de crédito ou por compartilhamento de saldo de créditos do Oi Móvel do cliente.

Mobilidade Pessoal

	2T17	2T16	1T17	Δ Ano	Δ Tri.	1S17	1S16	Δ Ano
Mobilidade Pessoal								
Receita Líquida [R\$ Milhões] ⁽¹⁾	1.872	1.938	1.947	-3,4%	-3,8%	3.819	3.964	-3,7%
Serviços	1.814	1.872	1.890	-3,1%	-4,0%	3.704	3.840	-3,6%
Clientes ⁽²⁾	1.713	1.733	1.748	-1,2%	-2,0%	3.462	3.512	-1,4%
Uso de Rede	100	138	141	-27,4%	-28,9%	242	328	-26,2%
Material de Revenda	58	66	57	-11,5%	3,2%	115	124	-7,4%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil ⁽¹⁾	39.802	45.319	39.837	-12,2%	-0,1%	39.802	45.319	-12,2%
Pré-Pago	32.963	38.299	32.957	-13,9%	0,0%	32.963	38.299	-13,9%
Pós-Pago ⁽³⁾	6.839	7.020	6.880	-2,6%	-0,6%	6.839	7.020	-2,6%

(1) No 4T16, a Companhia revisitou e alterou os critérios de segmentação de receita e unidades geradoras de receita (UGRs) entre as diversas unidades de negócio (UN) por considerar que esta nova visão reflete melhor a forma como os negócios são geridos. Os valores históricos de receitas e UGRs foram ajustados para refletir esta alteração. Para acessar o histórico dos dados reclassificados, consulte a seção de Informações Complementares deste documento.

(2) Exclui receita de aparelhos e uso de rede.

(3) Inclui: pós-pago, controle, serviços móveis convergentes e 3G (mini-modem).

O segmento de Mobilidade Pessoal apresentou uma receita líquida de R\$ 1.872 milhões no 2T17, uma queda de 3,4% em comparação ao 2T16, inferior às quedas anuais reportadas nos trimestres anteriores. Em relação ao 1T17, a receita líquida registrou uma queda de 3,8%. Essas variações de receita são explicadas principalmente pela (i) queda do volume de recargas no segmento pré-pago, impactado pela taxa de desemprego ainda elevada no trimestre, e (ii) redução da receita de uso de rede devido aos cortes anuais nas tarifas de interconexão (VU-M), ocorridas em fevereiro de 2016 e em fevereiro de 2017.



RESULTADOS OPERACIONAIS

No 2T17, a receita de clientes, que exclui interconexão e aparelhos, totalizou R\$ 1.713 milhões, uma redução de 1,2% em comparação ao mesmo trimestre de 2016. O segmento pós-pago + controle continuou a apresentar crescimento anual de receita, aumentando 4,1% em relação ao 2T16 [excluindo a receita de longa distância], efeito parcialmente compensado pela queda anual da receita do pré-pago, de 1,9% [também excluindo a receita de longa distância]. O segmento foi bastante afetado pelo cenário macroeconômico adverso e, principalmente, pela alta taxa de desemprego, que desestimulam os clientes pré-pagos a realizarem novas recargas. Por outro lado, na comparação sequencial, a receita de pré-pago desacelerou a queda no 2T17 [-1,1% no 2T17 versus -3,8% no 1T17], impulsionada pelo aprimoramento da oferta Oi Livre no início do 2T17, com a disponibilização de ferramentas digitais inovadoras.

No trimestre, a receita de dados acelerou o crescimento, atingindo R\$ 974 milhões, o que representa um aumento anual de 14,1% e sequencial de 2,9%. Este montante representou 56,9% do total da receita de clientes no trimestre, crescimento anual de 7,6 p.p. e sequencial de 2,7 p.p., em função do aumento da penetração de *smartphones* na base, do foco nas ofertas *high-end* e nas ofertas Oi Livre, Oi Mais e Oi Mais Controle, que oferecem franquias com quantidade maior de dados aos clientes, além da possibilidade de o cliente trocar minutos de voz por dados no Oi Livre e no Oi Mais Controle.

A receita de uso de rede totalizou R\$ 100 milhões no 2T17, -27,4% versus 2T16 e -28,9% versus 1T17, decorrente dos cortes regulados nas tarifas de VU-M. Em fevereiro de 2016, as tarifas de interconexão caíram para R\$ 0,09317, R\$ 0,10309 e R\$ 0,11218 nas Regiões I, II e III. E em fevereiro de 2017, estas mesmas tarifas caíram para R\$ 0,04928, R\$ 0,05387 e R\$ 0,06816 nas Regiões I, II e III. Cortes futuros aprovados pela ANATEL definem as seguintes tarifas de VU-M: (i) em 2018: R\$ 0,02606, R\$ 0,02815 e R\$ 0,04141; e (ii) em 2019: R\$ 0,01379, R\$ 0,01471 e R\$ 0,02517, respectivamente nas Regiões I, II e III.

No 2T17, a receita de vendas de aparelhos somou R\$ 58 milhões, reduzindo 11,5% em comparação ao 2T16, mas apresentando aumento de 3,2% em relação ao 1T17, sendo que todas as vendas de aparelhos foram de *smartphones*. No trimestre, a penetração de aparelhos 3G e 4G na base aumentou 15,0 p.p. em relação ao 2T16, sendo que a penetração de aparelhos 4G aumentou 19,0 p.p. neste mesmo período.

A Oi registrou 39.802 mil UGRs em Mobilidade Pessoal no final do 2T17, redução de 12,2% em relação ao 2T16 e estável comparado ao 1T17. No 2T17, as desconexões líquidas totalizaram aproximadamente 35 mil, compostas por 41 mil desconexões líquidas no pós-pago, parcialmente compensadas por 6 mil adições líquidas no pré-pago, o que demonstra sinais de recuperação no segmento.

No 2T17, a base total de clientes móveis (Mobilidade Pessoal + B2B) da Oi totalizou 42.053 mil UGRs (39.802 mil no segmento de Mobilidade Pessoal e 2.251 mil no segmento B2B). As adições brutas totalizaram 4,3 milhões e as desconexões líquidas somaram 46 mil no trimestre.

Pré-pago

A base de clientes do pré-pago encerrou o 2T17 com 32.963 mil UGRs, redução de 13,9% comparada ao 2T16, impactada pela deterioração do cenário macroeconômico no ano e pelas taxas de desemprego ainda altas no país (13,0% registrado em junho de 2017, 1,7 p.p. maior que a taxa de junho de 2016). No entanto, no final do 2T17, o ARPU do pré-pago apresentou um crescimento anual de 12,5%, como resultado do aumento da receita de dados, demonstrando uma melhoria de perfil da base de clientes.

Na comparação com o 1T17, a base de clientes do pré-pago se manteve estável, assim como o volume de recargas por dia útil e a base de inseridores (clientes pré-pagos ativos que realizam recargas), resultado da (i) diminuição da taxa de desemprego na comparação trimestral (de 0,7 p.p. em relação ao 1T17) e (ii) ajustes feitos na oferta Oi Livre em abril de 2017 que, além de oferecer maior franquia de dados e tarifa única para ligações para qualquer operadora em todo o Brasil (modelo *all-net*), passou a oferecer ao cliente uma funcionalidade inédita no mercado, na qual é possível escolher entre a utilização de minutos ou dados, sem limites de trocas e nem custos adicionais, diretamente pelo



RESULTADOS OPERACIONAIS

aplicativo Minha Oi. Essa funcionalidade foi desenvolvida para se adequar aos diferentes perfis e demandas dos usuários, oferecendo maior praticidade e independência, por meio de uma ferramenta digital que permite resolver as demandas com mais autonomia e rapidez, melhorando consequentemente a experiência do usuário.

Como resultado, ao final do trimestre, a oferta Oi Livre passou a representar 55% da base total de clientes pré-pagos [comparado a 50% no 1T17], com um ticket médio 20,8% acima dos clientes das demais ofertas.

Pós-pago

No 2T17, a base de clientes do pós-pago foi de 6.839 mil UGRs, queda anual de 2,6% e praticamente estável em relação ao 1T17, representando 17,2% da base total de Mobilidade Pessoal, em comparação a 15,5% no mesmo período do ano anterior. O ARPU do pós-pago [excluindo a VU-M] se manteve estável comparado ao 2T16, em função do crescimento da receita de dados e do foco na rentabilização da base, com ofertas de mais alto valor.

As principais ofertas do segmento pós-pago, o Oi Mais e o Oi Mais Controle, oferecem altas franquias de dados bem como franquias de minutos para ligar para qualquer operadora em todo o país. Em abril de 2017, a Oi lançou, também para o Oi Mais Controle, a mesma opção de escolha entre a utilização de voz ou dados pelo aplicativo Minha Oi que foi disponibilizada para o Oi Livre.

No encerramento do 2T17, 49% da base total de clientes pós + controle já eram clientes Oi Mais e Oi Mais Controle [versus 45% no final do 1T17]. O ARPU dos clientes Oi Mais era 20% maior que o dos clientes ligados a outros planos e o ARPU do Oi Mais Controle era 18% maior na mesma comparação, demonstrando o sucesso em rentabilizar a base de clientes da Companhia com estas ofertas.

Cobertura 2G, 3G e 4G LTE

A Oi encerrou o 2T17 com cobertura 2G em 3.407 municípios (93% da população urbana do país). No mesmo período, a cobertura 3G abrangia 1.494 municípios [+2,0% versus 2T16] ou 80% da população urbana brasileira.

No final do trimestre, o acesso 4G LTE alcançava 286 municípios, que representam 63% da população urbana brasileira, um aumento de 12 p.p. em relação ao 2T16.

A Oi vem trabalhando em parceria com outras operadoras no compartilhamento de rede 4G, como forma de otimizar seus investimentos e reduzir custos, ao mesmo tempo em que busca melhoria contínua da qualidade dos seus serviços e da experiência do cliente. Os esforços voltados para a melhoria da qualidade da cobertura e aumento da capacidade de rede 3G e 4G vem permitindo o aumento contínuo do tráfego de dados na rede, atendendo à crescente demanda por dados, ao mesmo tempo em que vem proporcionando a melhoria consistente nos indicadores de qualidade de rede da ANATEL.

ARPU Móvel

No 2T17, o ARPU móvel atingiu R\$ 15,4, registrando aumento de 7,4% na comparação anual. Excluindo a receita de VU-M, o ARPU móvel apresentou crescimento anual de 9,4%.

A partir do 4T16, a Companhia passou a reportar o ARPU móvel excluindo a receita oriunda do tráfego entre as divisões móvel e fixa (*intercompany*) e incluindo a receita de chamadas de longa distância de origem móvel na receita total de serviços móveis [Mobilidade Pessoal + B2B]. Este valor, dividido pela base média de clientes [Mobilidade Pessoal + B2B], resulta no ARPU móvel da Companhia.



RESULTADOS OPERACIONAIS

B2B

	2T17	2T16	1T17	Δ Ano	Δ Tri.	1S17	1S16	Δ Ano
B2B								
Receita Líquida (R\$ Milhões) ⁽¹⁾	1.627	1.914	1.703	-15,0%	-4,5%	3.331	3.984	-16,4%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil ⁽¹⁾	6.501	6.661	6.550	-2,4%	-0,8%	6.501	6.661	-2,4%
Fixa	3.696	3.831	3.727	-3,5%	-0,8%	3.696	3.831	-3,5%
Banda larga	542	561	547	-3,5%	-1,0%	542	561	-3,5%
Móvel ⁽²⁾	2.251	2.256	2.263	-0,2%	-0,5%	2.251	2.256	-0,2%
TV Paga	13	12	14	6,8%	-8,1%	13	12	6,8%

(1) No 4T16, a Companhia revisitou e alterou os critérios de segmentação de receita e unidades geradoras de receita (UGRs) entre as diversas unidades de negócio (UN) por considerar que esta nova visão reflete melhor a forma como os negócios são geridos. Os valores históricos de receitas e UGRs foram ajustados para refletir esta alteração. Para acessar o histórico dos dados reclassificados, consulte a seção de Informações Complementares deste documento.

(2) Inclui: pós-pago, controle, serviços móveis convergentes e 3G (mini-modem).

A receita líquida do segmento B2B totalizou R\$ 1.627 milhões no 2T17, -15,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, decorrente do corte nas tarifas reguladas de interconexão (VU-M) e de ligações fixo-móvel (VC), da redução do tráfego de voz e do quadro de retração econômica no país, em que os clientes corporativos e governos estão buscando reduzir custos, e agências e pontos de vendas estão encerrando as atividades.

No entanto, apesar do cenário macro desfavorável no momento, o B2B segue investindo na qualidade operacional dos serviços, gerando impactos positivos na satisfação dos clientes. O indicador de tempo médio de instalação caiu, no ano, 3,6% para grandes empresas e 27,0% no PME, e o volume de contestações caiu 48,1% para grandes empresas e 37,6% no PME. Além disso, a Companhia está investindo em soluções inovadoras de TI no segmento Corporativo, como serviços de Cloud, Datacenter, Big Data, Analytics, Internet das Coisas (IoT), de segurança da informação, além de serviços digitais, de forma a incrementar as receitas não voz e se diferenciar em relação à concorrência.

No 2T17, a Companhia registrou 6.501 mil UGRs no segmento B2B, redução anual de 2,4% e sequencial de 0,8%.

Corporativo

O segmento Corporativo vem sendo fortemente impactado pela retração da economia brasileira, cenário em que os clientes têm demandado por redução de custos ou fechando pontos de presença, e os governos Federal, estaduais e municipais, que representam parcela significativa da receita do Corporativo da Oi, têm reduzido contratos, investimentos e novos projetos, em função da crise no setor público.

Como forma de atenuar os efeitos negativos da retração econômica no segmento, o Corporativo está diminuindo sua dependência de voz fixa, que vem perdendo atratividade no mercado corporativo, e migrando para serviços com maior margem. De 2013 a 2017, a participação da voz fixa na receita do Corporativo caiu de 43% para 29%. Em relação aos serviços não voz oferecidos pela Companhia, que incluem dados, TI e SVAs, a participação na receita total do segmento atingiu 70% nesse segundo trimestre.

PMEs

As pequenas e médias empresas brasileiras estão sentindo os efeitos da crise econômica, seja no encerramento das suas atividades, seja na maior restrição ao crédito. Consequentemente, o segmento de PMEs da Companhia vem apresentando redução de receita e base. Nota-se, no entanto, uma melhoria dos indicadores operacionais, tal como o tempo médio de instalação [-27,0% versus 2T16], o tempo médio de reparo [-22,1% versus 2T16] e o volume de contestações [-37,6% versus 2T16].

A Companhia vem focando na simplificação do portfólio de ofertas, na estratégia de *up-selling* de banda larga e na digitalização, que tem impacto positivo na fidelização e rentabilização da base, assim como na experiência do cliente.



RESULTADOS OPERACIONAIS

A principal oferta do segmento é o Oi Mais Empresas, com planos de telefonia móvel com dados 4G e de telefonia fixa por um valor fixo mensal (modelo *flat fee*), que permite maior previsibilidade no fluxo de caixa das empresas. No final do 2T17, essa oferta já representava 40% da base fixa e 40% da base móvel do segmento de PMEs. Além disso, na comparação anual, nota-se o crescimento do ARPU do *gross* da fixa de 53,6% e da móvel de 48,1%.

Essa oferta conta com o aplicativo Oi Mais Empresas, em que a Oi oferece atendimento gratuito totalmente digital. Ou seja, o cliente pode solicitar diversos serviços, como *upgrade* de planos e 2ª via de conta, além de abrir contestações de contas e reparos, entre outros, diretamente por meio do *smartphone*. Mais de 765 mil terminais de pequenas e médias empresas já aderiram ao novo portfolio de ofertas e estão se beneficiando do aplicativo, que tem 89% no nível de satisfação dos usuários, 97% das solicitações concluídas no prazo, e um *Net Promoter Score* de 65%, que mensura o percentual de clientes que indicariam a Oi para outras empresas.



RESULTADOS OPERACIONAIS

Custos e Despesas Operacionais

Tabela 2 – Composição dos Custos e Despesas Operacionais

R\$ Milhões	2T17	2T16	1T17	Δ Ano	Δ Tri.	1S17	1S16	Δ Ano
Custos e Despesas Operacionais								
Brasil	4.191	4.878	4.374	-14,1%	-4,2%	8.565	9.731	-12,0%
Pessoal	605	721	642	-16,1%	-5,8%	1.248	1.378	-9,5%
Interconexão	170	215	231	-20,7%	-26,1%	401	562	-28,7%
Serviços de terceiros	1.557	1.577	1.557	-1,3%	0,0%	3.113	3.092	0,7%
Serviço de manutenção da rede	331	506	281	-34,7%	17,7%	612	984	-37,9%
Custos de aparelhos e outros	34	51	73	-33,6%	-53,5%	107	113	-5,5%
Publicidade e Propaganda	106	131	61	-19,0%	73,3%	167	218	-23,4%
Aluguéis e seguros	1.060	1.060	1.061	0,0%	-0,1%	2.121	2.144	-1,1%
Provisões para contingências	93	290	110	-67,8%	-15,1%	203	494	-59,0%
Provisão para devedores duvidosos	185	164	159	13,2%	16,3%	345	290	18,6%
Tributos e outras despesas (receitas)	50	164	199	-69,8%	-75,2%	249	454	-45,2%
Outros	31	126	63	-75,4%	-50,8%	94	253	-62,9%
OPEX de rotina	4.222	5.004	4.437	-15,6%	-4,8%	8.658	9.983	-13,3%

No 2T17, os custos e despesas operacionais consolidados de rotina, que incluem as operações internacionais, atingiram R\$ 4.222 milhões, apresentando redução de 15,6% em comparação com o 2T16 e de 4,8% em relação ao 1T17. O Opex de rotina das operações brasileiras totalizou R\$ 4.191 milhões no trimestre, redução anual de 14,1% e sequencial de 4,2%. Considerando uma taxa de inflação de 3,0% nos últimos 12 meses (IPCA), este desempenho significou uma redução real de quase 17% em relação ao 2T16. É importante destacar que essa redução de custos e despesas ocorre juntamente com os avanços nos indicadores operacionais e de qualidade e se traduzem em melhorias substanciais da experiência do cliente.

Pessoal

No 2T17, as despesas de pessoal das operações brasileiras totalizaram R\$ 605 milhões, redução de 16,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa queda se deve principalmente aos ganhos decorrentes de ações para aumentar a eficiência operacional, com destaque para os processos de integralização das prestadoras de serviço de rede, bem como maior produtividade na gestão da força de trabalho. Em relação ao 1T17, essas despesas reduziram 5,8% em função da continuidade das ações de sinergias e melhorias operacionais.

Interconexão

No trimestre, os custos de interconexão das operações brasileiras foram de R\$ 170 milhões, o que representa queda anual de 20,7% e sequencial de 26,1%, justificadas basicamente pelos cortes nas tarifas de interconexão (VU-M, TU-RL e TU-RIU) ocorridas no mês de fevereiro de 2016 e 2017, parcialmente compensadas pelo aumento do volume de tráfego.

Serviços de Terceiros

No 2T17, os custos e despesas com serviços de terceiros das operações brasileiras totalizaram R\$ 1.557 milhões, em linha com o apresentado no trimestre anterior. Em relação ao 2T16 foi registrada uma queda de 1,3%, que se deve às menores despesas com energia elétrica e com *call center*, parcialmente compensado por maiores despesas com comissões de vendas. A redução de despesas com *call center* é resultado de um conjunto de esforços da Companhia em iniciativas de aumento de eficiência. Em 2016, a Oi implementou um modelo de qualidade no atendimento ao cliente baseado na lógica de competição entre os seus fornecedores de *call center* por maiores fatias de tráfego, concedidas de acordo com a qualidade dos serviços prestados por eles. Este modelo incentiva a melhoria de qualidade no



RESULTADOS OPERACIONAIS

atendimento por todos os *players*. Também foi lançado o programa “Cuidar do Cliente”, cuja proposta é promover a mudança de cultura de atender para cuidar, com ações de capacitação, ferramentas, melhorias de processos e atuação proativa baseadas na voz do cliente. Essas iniciativas têm resultado na melhoria de diversos indicadores, como o de custos de atendimento [-11% y.o.y.], de volume de chamadas repetidas [-24% y.o.y.] e a satisfação do cliente [+12% y.o.y.].

Serviços de Manutenção de Rede

Os custos e despesas com serviços de manutenção de rede no Brasil foram de R\$ 331 milhões no trimestre, redução de 34,7% em relação ao 2T16, devido à maior eficiência das operações de campo focadas em ações preventivas e aumento da produtividade. Os avanços nos indicadores de qualidade reforçam o sucesso da Companhia em reduzir custos, ao mesmo tempo em que melhora a qualidade dos seus serviços. Como exemplo, o tempo médio esperado até a resolução do defeito caiu 33,3% versus 2T16, o índice de retrabalho em 30 dias reduziu 20,8% versus 2T16 e o tempo médio até a instalação do serviço caiu 31,1% versus 2T16. A melhoria da qualidade dos serviços reflete diretamente na queda da entrada das reclamações na ANATEL por motivos técnicos, que reduziram 28,6% em comparação ao 2T16.

Na análise sequencial, os custos e despesas com serviços de manutenção de rede no Brasil apresentaram crescimento de 17,7%, em função da ocorrência de eventos sazonais, como chuvas no Norte e Sul, que resultaram em maiores despesas com manutenção.

Custos de Aparelhos / Outros (CPV)

Os custos de aparelhos nas operações brasileiras totalizaram R\$ 34 milhões no 2T17, queda anual de R\$ 17 milhões e queda sequencial de R\$ 39 milhões, que reflete o menor volume de vendas de aparelhos.

Publicidade e Propaganda

No 2T17, as despesas com publicidade e propaganda somaram R\$ 106 milhões, redução de 19,0% em comparação ao 2T16, quando houve o lançamento da Marca Oi Total. Na comparação sequencial, esses custos cresceram 73,3% devido às campanhas do dia das mães e do Oi Total 4P neste trimestre.

Aluguéis e Seguros

As despesas com aluguéis e seguros nas operações brasileiras totalizaram R\$ 1.060 milhões neste trimestre, em linha com o apresentado no 2T16 e no trimestre anterior.

Provisões para Contingências

No 2T17, as provisões para contingências nas operações brasileiras somaram R\$ 93 milhões, redução anual expressiva de 67,8% e sequencial de 15,1%, em função principalmente do menor volume de processos junto ao Juizado Especial Cível (JEC) e ao menor valor médio de encerramento de processos também no JEC.

Provisões para Devedores Duvidosos – PDD

No 2T17, as provisões para devedores duvidosos somaram R\$ 185 milhões, crescimento de 13,2% na comparação anual e de 16,3% na comparação sequencial, impactada pela piora nas taxas de inadimplência dos consumidores, em função do cenário macroeconômico brasileiro. As provisões para devedores duvidosos corresponderam a 3,2% da receita líquida das operações brasileiras no trimestre [+0,6 p.p. em relação ao registrado no 2T16].



RESULTADOS OPERACIONAIS

EBITDA

Tabela 3 – EBITDA e Margem EBITDA

	2T17	2T16	1T17	Δ Ano	Δ Tri.	1S17	1S16	Δ Ano
OI S.A.								
EBITDA (R\$ milhões)	1.617	1.435	1.723	12,7%	-6,1%	3.340	3.201	4,3%
Brasil	1.601	1.360	1.692	17,8%	-5,4%	3.293	3.035	8,5%
Outros	16	76	31	-78,6%	-47,5%	47	166	-71,5%
Margem EBITDA (%)	27,7%	22,0%	28,0%	5,7 p.p.	-0,3 p.p.	27,8%	24,1%	3,7 p.p.
Itens Não Rotina	0	-85	0	-100,0%	n.m.	0	-95	-100,0%
EBITDA de Rotina (R\$ milhões)	1.617	1.520	1.723	6,4%	-6,1%	3.340	3.296	1,3%
Brasil	1.601	1.444	1.692	10,8%	-5,4%	3.293	3.130	5,2%
Outros	16	76	31	-78,6%	-47,5%	47	166	-71,5%
Margem EBITDA de Rotina (%)	27,7%	23,3%	28,0%	4,4 p.p.	-0,3 p.p.	27,8%	24,8%	3,0 p.p.
Brasil	27,6%	22,8%	27,9%	4,8 p.p.	-0,3 p.p.	27,8%	24,3%	3,4 p.p.
Outros	34,5%	37,6%	33,0%	-3,2 p.p.	1,4 p.p.	33,5%	39,6%	-6,1 p.p.

No 2T17, o EBITDA consolidado de rotina foi de R\$ 1.617 milhões, crescimento de 12,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, e queda de 6,1% em comparação ao 1T17.

O EBITDA de rotina das operações brasileiras totalizou R\$ 1.601 milhões, aumento de 10,8% em relação ao 2T16, que se deve às iniciativas da Companhia de eficiência operacional, com foco em redução sustentável de custos. Em relação ao 1T17, houve uma queda de 5,4%. A margem EBITDA de rotina do Brasil foi de 27,6% no 2T17, aumento anual de 4,8 p.p. e queda sequencial de 0,3 p.p.

O EBITDA de rotina das outras operações internacionais (África e Timor Leste) foi de R\$ 16 milhões no 2T17, -78,6% em relação ao 2T16 e -47,5% em comparação ao 1T17. Essa variação ocorreu em função da redução de participação de uma das empresas da Companhia no capital social da operadora namibiana de telecomunicações Mobile Telecommunications Limited, em janeiro de 2017, conforme comunicado ao mercado divulgado em 31 de janeiro.

Capex

Tabela 4 – Capex

R\$ Milhões	2T17	2T16	1T17	Δ Ano	Δ Tri.	1S17	1S16	Δ Ano
Investimentos								
Brasil	1.229	1.215	1.227	1,1%	0,2%	2.455	2.419	1,5%
Outros	5	38	40	-86,9%	-87,7%	45	86	-47,6%
Total	1.234	1.253	1.267	-1,5%	-2,6%	2.501	2.505	-0,2%

O Capex consolidado da Companhia, considerando as operações internacionais, atingiu R\$ 1.234 milhões no 2T17, -1,5% em relação ao 2T16 e -2,6% em comparação ao 1T17. No mesmo período, o Capex nas operações brasileiras totalizou R\$ 1.229 milhões, em linha com o trimestre passado, e um crescimento de 1,1% em relação ao 2T16.

Os investimentos continuam concentrados nos planos estruturantes de sustentação da qualidade e desenvolvimentos futuros da Oi. Neste sentido, a Companhia continua investindo na modernização e expansão da capacidade da rede e de TI, proporcionando o lançamento de novas ofertas e gerando mais valor ao negócio.



RESULTADOS OPERACIONAIS

Adicionalmente, a Companhia continua desenvolvendo as redes móveis 3G e 4G e também o *backbone* de transporte, além de realizar uma série de ações de modernização e otimização da capacidade da rede de acesso.

Como resultado, a Oi tem sustentado o crescimento do tráfego de dados nas redes fixa e móvel, alinhado com uma melhor experiência de uso dos serviços aos clientes.

Fluxo de Caixa Operacional (EBITDA de rotina – Capex)

Tabela 5 – Fluxo de Caixa Operacional

R\$ Milhões	2T17	2T16	1T17	Δ Ano	Δ Tri.	1S17	1S16	Δ Ano
Oi S.A.								
EBITDA de Rotina	1.617	1.520	1.723	6,4%	-6,1%	3.340	3.296	1,3%
Capex	1.234	1.253	1.267	-1,5%	-2,6%	2.501	2.505	-0,2%
Fluxo de Caixa Operacional de Rotina (EBITDA - Capex)	383	267	456	43,4%	-16,0%	839	790	6,2%

Tabela 6 – Fluxo de Caixa Operacional das Operações Brasileiras

R\$ Milhões	2T17	2T16	1T17	Δ Ano	Δ Tri.	1S17	1S16	Δ Ano
Oi S.A.								
EBITDA de Rotina	1.601	1.444	1.692	10,8%	-5,4%	3.293	3.130	5,2%
Capex	1.229	1.215	1.227	1,1%	0,2%	2.455	2.419	1,5%
Fluxo de Caixa Operacional de Rotina (EBITDA - Capex)	372	229	465	62,4%	-20,1%	837	711	17,8%

No 2T17, o fluxo de caixa operacional consolidado de rotina [EBITDA de rotina menos Capex] atingiu R\$ 383 milhões, aumento anual de 43,4% e redução de 16,0% em comparação com o 1T17. Para as operações brasileiras, o fluxo de caixa operacional totalizou R\$ 372 milhões no trimestre, crescimento de 62,4% em relação ao 2T16, devido ao aumento significativo do EBITDA de Rotina Brasil de 10,8%, e queda de 5,4% na comparação sequencial.

Depreciação / Amortização

As despesas com depreciação e amortização totalizaram R\$ 1.413 milhões no 2T17, -11,1% em relação ao 2T16 e -7,0% na comparação trimestral.

Tabela 7 – Depreciação e Amortização⁽¹⁾

R\$ Milhões	2T17	2T16	1T17	Δ Ano	Δ Tri.	1S17	1S16	Δ Ano
Depreciação e Amortização								
Total	1.413	1.588	1.519	-11,1%	-7,0%	2.932	3.220	-9,0%

(1) O período 2T16 foi reapresentado, conforme explicado na sessão *Disclaimer* deste documento.



Resultados Financeiros

Tabela 8 – Resultado Financeiro (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	2T17	2T16	1T17	1S17	1S16
Oi S.A. Consolidado					
Juros Líquidos (s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financ.)	-833	-798	-589	-1.422	-1.657
Resultado Cambial Líquido (s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financiamentos)	-2.634	2.299	696	-1.938	1.569
Outras Receitas / Despesas Financeiras	-1.513	-879	-223	-1.736	-1.193
Resultado Financeiro Líquido Consolidado	-4.981	622	-115	-5.096	-1.280

No 2T17, o resultado financeiro líquido da Oi totalizou uma despesa de R\$ 4.981 milhões, comparado a uma despesa de R\$ 115 milhões no 1T17 e uma receita de R\$ 622 milhões no mesmo trimestre do ano anterior. As diferenças entre os trimestres são explicadas principalmente pela variação cambial no final de cada período, uma vez que as operações de hedge foram encerradas ao longo do 2T16 e os resultados financeiros estão sujeitos às flutuações cambiais.

Neste sentido, o desempenho é consequência, principalmente, da despesa financeira no item “Resultado Cambial Líquido”, decorrente do impacto da desvalorização do Real frente ao Dólar, de 4,41%, e frente ao Euro, de 11,37%, em relação ao 1T17, gerando um resultado negativo de variação cambial sobre a dívida em moeda estrangeira no período. Vale ressaltar que no 1T17 o Real registrou valorização frente àquelas moedas, levando à contabilização de receitas financeiras de variação cambial. O resultado financeiro do 2T16 também foi impactado positivamente pela elevada valorização da moeda brasileira frente ao euro (12,64%) e ao dólar (9,81%) que resultou em receitas financeiras no 2T16, após o encerramento das operações de hedge.

O item “Outras Receitas/ Despesas Financeiras” também contribuiu para o resultado financeiro negativo do trimestre, totalizando uma despesa de R\$ 1.513 milhões no 2T17, uma variação de R\$ 1.291 milhões quando comparado ao 1T17. Este aumento é explicado, principalmente, por maiores despesas de juros sobre outros passivos, após a adesão da Oi ao REFIS, em maio de 2017, impactando as despesas financeiras em aproximadamente R\$ 800 milhões, bem como de maiores despesas de variação monetária sobre contingências no 2T17.

Lucro (Prejuízo) Líquido

Tabela 9 – Lucro (Prejuízo) Líquido (Oi S.A. Consolidado) ⁽¹⁾

R\$ Milhões	2T17	2T16	1T17	Δ Ano	Δ Tri.
Lucro (Prejuízo) Líquido					
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT)	205	-153	204	-233,8%	0,5%
Resultado Financeiro	-4.981	622	-115	-900,3%	4221,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social	1.473	-1.291	-289	-214,1%	-610,1%
Prejuízo Líquido das Operações Continuadas	-3.303	-822	-200	302,0%	1548,4%
Resultado Líquido das Operações Descontinuadas	0	0	0	n.m.	n.m.
Prejuízo Líquido Consolidado	-3.303	-822	-200	302,0%	1548,4%
-atribuído aos acionistas controladores	-3.272	-659	-200	396,6%	1534,7%
-atribuído aos acionistas não controladores	-31	-163	0	-80,8%	13214,8%

(1) O período 2T16 foi reapresentado, conforme explicado na sessão *Disclaimer* deste documento.

No 2T17, o resultado operacional da Companhia antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT) foi positivo em R\$ 205 milhões, comparado a um resultado negativo de R\$ 153 milhões registrado no 2T16, que se deve ao maior EBITDA reportado neste trimestre combinado a uma redução de 11,1% na conta de depreciação e amortização. O resultado financeiro no 2T17 totalizou -R\$ 4.981 milhões, conforme explicado acima, impactando o resultado líquido consolidado, que encerrou o trimestre negativo em R\$ 3.303 milhões.



ENDIVIDAMENTO E LIQUIDEZ

Endividamento & Liquidez

Tabela 10 – Dívida

R\$ Milhões	jun/17	jun/16	mar/17	% Dívida Bruta
Endividamento				
Curto Prazo	51.930	46.492	48.308	100,0%
Longo Prazo	0	0	0	0,0%
Dívida Total	51.930	46.492	48.308	100,0%
Em moeda nacional	14.197	12.625	13.847	27,3%
Em moeda estrangeira	37.628	33.986	34.356	72,5%
Swap	105	-119	105	0,2%
(-) Caixa	-7.431	-5.106	-7.699	-14,3%
(=) Dívida Líquida	44.499	41.386	40.608	85,7%

A Oi apresentou dívida bruta consolidada de R\$ 51.930 milhões no 2T17, aumento de 7,5% em relação ao 1T17 e de 11,7% em relação ao 2T16. O crescimento em ambas as comparações é resultado, principalmente, do efeito do *accrual* de juros e da desvalorização do Real em relação ao Dólar e ao Euro, de respectivamente +4,41% e +11,37% versus 1T17 e de +3,07% e +6,60% versus 2T16. Vale ressaltar que, desde o protocolo do pedido de Recuperação Judicial, em 20 de junho de 2016, não foram realizados pagamentos de juros e amortização de principal das dívidas da Companhia.

A dívida líquida da Oi encerrou o 2T17 em R\$ 44.499 milhões, um aumento de 9,6% em relação ao 1T17. O aumento da dívida líquida foi em função, principalmente, do crescimento da dívida bruta, conforme explicado acima, além da redução do caixa (-3,5% versus 1T17), reflexo do aumento do capital de giro e do pagamento de obrigações regulatórias registradas no período. Quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, a dívida líquida apresentou um aumento de 7,5%, por conta do crescimento da dívida bruta, mesmo apresentando uma geração operacional positiva no período.



ENDIVIDAMENTO E LIQUIDEZ

Tabela 11 – Posição de Caixa (operações brasileiras)

R\$ Milhões

Posição de Caixa 1T17	7.699
Ebitda de rotina	1.601
Capex	-1.229
Capital de giro	-332
Taxas Anatel	-157
Esfera legal	-267
Operações financeiras	116
Posição de Caixa 2T17	7.431

Tabela 12 – Composição da Dívida Bruta

R\$ Milhões

Distribuição da Dívida Bruta	2T17
Mercado de Cap. Inter.	33.650
Mercado de Cap. Nacional	4.704
Bancos de Desenvolvimento e ECAs	9.444
Bancos Comerciais	4.373
Hedge e Custo de Captação	-242
Dívida Bruta Total	51.930



INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Histórico da Receita Líquida e Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) reclassificadas

No 4T16, a Companhia revisitou e alterou os critérios de segmentação de receita e unidades geradoras de receita (UGRs) entre as diversas unidades de negócio (UN) por considerar que esta nova visão reflete melhor a forma como os negócios são geridos. Os valores históricos de receitas e UGRs foram ajustados para refletir esta alteração. Segue abaixo tabela com o histórico dos dados reclassificados:

	2T17	1T17	4T16	3T16	2T16	1T16	4T15	3T15	2T15	1T15	4T14	3T14	2T14	1T14	4T13	3T13	2T13	1T13
Residencial																		
Receita Líquida (R\$ Milhões)	2.227	2.354	2.315	2.345	2.368	2.348	2.337	2.393	2.406	2.436	2.407	2.380	2.428	2.487	2.538	2.565	2.580	2.550
UGRs (MIU)	16.272	16.343	16.425	16.498	16.573	16.620	16.780	17.034	17.329	17.718	18.066	18.052	18.228	18.437	18.688	18.302	19.512	18.674
Linhas fixas em serviço	9.657	9.802	9.947	10.087	10.228	10.336	10.515	10.748	11.007	11.303	11.590	11.806	12.099	12.359	12.630	13.073	13.338	13.614
Banda Larga Fixa	5.219	5.204	5.188	5.164	5.149	5.115	5.109	5.127	5.151	5.197	5.241	5.223	5.248	5.255	5.235	5.317	5.272	5.223
TV Paga	1.396	1.336	1.290	1.247	1.197	1.168	1.156	1.158	1.171	1.220	1.235	1.023	879	823	824	912	902	837
ARPU - Residencial (R\$)	76,5	79,6	77,2	77,1	77,0	75,2	73,5	73,6	72,2	71,3	68,8	66,7	66,4	66,6	65,9	65,0	64,0	62,2

	2T17	1T17	4T16	3T16	2T16	1T16	4T15	3T15	2T15	1T15	4T14	3T14	2T14	1T14	4T13	3T13	2T13	1T13
Mobilidade Pessoal																		
Receita Líquida (R\$ Milhões)	1.872	1.947	1.945	1.940	1.938	2.027	2.090	2.042	2.012	2.251	2.417	2.164	2.210	2.147	2.369	2.327	2.250	2.311
Serviços	1.814	1.890	1.886	1.897	1.872	1.968	2.033	1.990	1.944	2.052	2.135	1.961	2.002	2.034	2.208	2.229	2.122	2.163
Clientes	1.713	1.748	1.730	1.754	1.733	1.779	1.814	1.773	1.751	1.792	1.791	1.629	1.677	1.635	1.718	1.676	1.591	1.592
Uso de Rede	100	141	156	143	138	189	219	217	193	260	344	332	324	399	490	554	532	571
Material de Revenda	58	57	59	43	66	58	56	52	68	199	281	202	208	114	161	97	128	148
UGRs (MIU)	39.802	39.837	39.870	44.118	45.319	45.559	45.860	47.059	47.756	47.938	48.462	48.976	48.818	48.145	47.727	47.337	46.898	46.589
Pré-Pago	32.963	32.957	32.997	37.318	38.299	38.668	39.068	40.296	40.719	40.824	41.322	41.990	41.801	41.417	41.019	40.676	40.235	39.905
Pós-Pago ⁽²⁾	6.839	6.880	6.872	6.800	7.020	6.891	6.791	6.763	7.037	7.114	7.140	6.986	6.817	6.729	6.708	6.662	6.661	6.684

	2T17	1T17	4T16	3T16	2T16	1T16	4T15	3T15	2T15	1T15	4T14	3T14	2T14	1T14	4T13	3T13	2T13	1T13
B2B																		
Receita Líquida (R\$ Milhões)	1.827	1.703	1.790	1.832	1.914	2.070	1.979	1.971	2.005	2.027	2.087	2.042	2.098	2.093	2.118	2.107	2.147	2.079
UGRs (MIU)	6.501	6.550	6.817	6.834	6.881	6.888	6.757	7.084	7.223	7.249	7.286	7.335	7.375	7.339	7.370	7.559	7.660	7.718
Fixa	3.696	3.727	3.760	3.794	3.831	3.875	3.941	4.053	4.110	4.154	4.189	4.231	4.255	4.247	4.225	4.239	4.211	4.167
Banda larga	542	547	553	558	561	569	580	594	604	612	617	622	628	630	630	623	615	604
Móvel	2.251	2.263	2.290	2.270	2.256	2.211	2.223	2.424	2.497	2.470	2.478	2.472	2.485	2.456	2.511	2.698	2.834	2.946
TV Paga	13	14	13	12	12	12	12	12	13	12	12	9	7	5	4	0	0	0

Oi S.A. Consolidado

Demonstração do Resultado do Exercício - R\$ Milhões ⁽¹⁾	2T17	2T16	1T17	1S17	1S16
Receita Operacional Líquida	5.839	6.524	6.160	11.998	13.279
Custos e Despesas Operacionais	-4.222	-5.089	-4.437	-8.658	-10.078
Pessoal	-614	-745	-658	-1.272	-1.430
Interconexão	-172	-222	-233	-405	-580
Serviços de terceiros	-1.575	-1.622	-1.572	-3.147	-3.174
Serviço de manutenção da rede	-331	-516	-287	-619	-1.005
Custo de aparelhos e outros	-36	-60	-77	-113	-134
Publicidade e propaganda	-106	-138	-63	-170	-231
Aluguéis e seguros	-1.062	-1.071	-1.065	-2.127	-2.168
Provisões para contingências	-93	-290	-110	-203	-494
Provisão para devedores duvidosos	-186	-164	-160	-346	-292
Tributos e outras receitas (despesas)	-46	-176	-211	-257	-476
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	0	-85	0	0	-95
EBITDA	1.617	1.435	1.723	3.340	3.201
Margem %	27,7%	22,0%	28,0%	27,8%	24,1%
Depreciações e Amortizações	-1.413	-1.588	-1.519	-2.932	-3.220
EBIT	205	-153	204	408	-19
Despesas Financeiras	-5.753	187	-713	-6.466	-1.994
Receitas Financeiras	772	435	598	1.370	713
Lucro (Prejuízo) Antes dos Impostos	-4.776	470	88	-4.688	-1.299
Imposto de Renda e Contribuição Social	1.473	-1.291	-289	1.184	-1.337
Prejuízo Líquido das Operações Continuadas	-3.303	-822	-200	-3.504	-2.637
Resultado Líquido das Operações Descontinuadas	0	0	0	0	0
Prejuízo Líquido Consolidado	-3.303	-822	-200	-3.504	-2.637
Margem %	-56,6%	-12,6%	-3,3%	-29,2%	-19,9%
Prejuízo líquido atribuído aos controladores	-3.272	-659	-200	-3.472	-2.498
Lucro (Prejuízo) líquido atribuído aos não controladores	-31	-163	0	-32	-138
Quantidade de Ações em Mil (ex-tesouraria)	675.667	675.667	675.667	675.667	675.667
Lucro atribuído aos controladores por ação (R\$)	-4,8427	-0,9751	-0,2962	-5,1389	-3,6974

(1) O período 2T16 foi rerepresentado, conforme explicado na seção *Disclaimer* deste documento.

Oi S.A. Consolidado

Balanco Patrimonial - R\$ Milhões ⁽¹⁾	30/06/2017	31/03/2017	30/06/2016
TOTAL DO ATIVO	82.938	81.547	82.831
Ativo Circulante	28.375	25.848	25.074
Caixa e Equivalentes de Caixa	7.329	7.504	4.852
Aplicações Financeiras	17	18	213
Instrumentos Financeiros Derivativos	0	0	314
Contas a Receber	8.566	8.734	8.765
Estoques	504	465	385
Tributos Correntes e a Recuperar	582	356	879
Outros Tributos	1.381	1.252	1.131
Depósitos e Bloqueios Judiciais	764	951	1.202
Ativos Mantidos para Venda	4.964	4.590	5.822
Outros Ativos	2.267	1.977	1.510
Ativo Não Circulante	56.563	55.700	57.757
Realizável a Longo Prazo	19.090	18.446	20.047
.Tributos Diferidos e a Recuperar	3.562	2.896	4.880
.Outros Tributos	752	707	853
.Aplicações Financeiras	85	178	41
.Depósitos e Bloqueios Judiciais	14.328	14.317	13.893
.Instrumentos Financeiros Derivativos	0	0	0
.Outros Ativos	362	347	380
Investimentos	139	137	140
Imobilizado	26.343	26.250	25.947
Intangível	10.991	10.868	11.623
TOTAL DO PASSIVO	82.938	81.547	82.831
Passivo Circulante	65.217	60.731	57.259
Fornecedores	7.036	6.646	5.111
Empréstimos e Financiamentos	51.825	48.203	46.611
Instrumentos Financeiros	105	105	195
Pessoal, Encargos Sociais e Benefícios	708	659	682
Provisões	578	692	932
Provisões para Fundo de Pensão	172	159	125
Tributos a Recolher e Diferidos	350	288	277
Outros Tributos	1.790	1.804	1.585
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	6	6	40
Passivos Associados a Ativos Mantidos para Venda	673	364	520
Autorizações e Concessões a Pagar	12	129	62
Outras Contas a Pagar	1.961	1.675	1.118
Passivo Não Circulante	8.936	9.123	8.662
Empréstimos e Financiamentos	0	0	0
Instrumentos Financeiros	0	0	0
Outros Tributos	852	1.121	993
Provisões	4.562	4.268	3.773
Provisões para Fundo de Pensão	442	442	412
Autorizações e Concessões a Pagar	4	4	7
Outras Contas a Pagar	3.077	3.289	3.477
Patrimônio Líquido	8.784	11.692	16.911
Participação de Acionistas Controladores	8.441	11.317	16.088
Participação de Acionistas Não Controladores	343	375	823

(1) O balanço patrimonial referente ao período findo em 30/06/2016 foi reapresentado, conforme explicado na seção *Disclaimer* deste documento.



Em tempo

As principais tabelas divulgadas neste Relatório Trimestral em formato Excel estarão disponíveis no *website* da Companhia (www.oi.com.br/ri), na seção “Informações Financeiras / Resultados Trimestrais”.

As definições de termos utilizados neste Relatório Trimestral também estão disponíveis no glossário do website da Companhia: http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=44320



PROCESSO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Prorrogação *Stay Period*

No dia 16 de maio de 2017, a Companhia comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que, em 15 de maio de 2017, o Juízo da 7ª Vara Empresarial da Comarca da Capital do Estado do Rio de Janeiro deferiu a prorrogação do stay period pelo prazo de 180 dias úteis, ou até a realização da Assembleia Geral de Credores, valendo aquele que primeiro tiver o seu termo, bem como determinou a aplicação de algumas diretrizes em relação às ações judiciais em curso em face da Companhia e de suas subsidiárias integrais, diretas e indiretas.

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=411E4A25-B35F-4344-87BA-86BB8069081A

Segunda Lista de Credores

No dia 17 de maio de 2017, a Companhia comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que a relação de credores das Empresas Oi apresentada pelo administrador judicial à 7ª Vara Empresarial da Comarca do Estado do Rio de Janeiro estava disponível para consulta pelos acionistas da Companhia, pelo mercado em geral e pelos credores das Empresas Oi, a partir desta data, no website relativo à recuperação judicial das Empresas Oi, e no website do Tribunal de Justiça da Comarca do Rio de Janeiro.

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=F98232C6-3B0A-42D0-8C45-786A44D6F52B

Publicação do Edital da Relação de Credores

No dia 29 de maio de 2017, a Companhia comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que o Edital da relação de credores das Empresas Oi apresentada pelo administrador judicial à 7ª Vara Empresarial da Comarca do Estado do Rio de Janeiro foi publicado nesta data e encontra-se disponível para consulta pelos acionistas da Companhia, pelo mercado em geral e pelos credores das Empresas Oi no website relativo à recuperação judicial e no website do Tribunal de Justiça da Comarca do Rio de Janeiro. A partir da presente data, tiveram início os prazos legais de: (i) 10 dias úteis para apresentação, ao Juízo da Recuperação Judicial, de impugnações à Relação de Credores; (ii) 30 dias para o oferecimento de objeções ao plano de recuperação judicial.

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=37AD950B-2E6B-4191-A72B-9E2F63C5D745

Programa para Acordo com Credores

No dia 23 de junho de 2017, a Companhia comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que, conforme autorizado pelo Juízo da Recuperação Judicial, no dia 26 de junho de 2017 seria iniciado o programa para acordo com credores das Empresas Oi constantes da Relação de Credores do administrador judicial.

O Programa para Acordo com Credores prevê, para o Credor Oi cujo crédito for inferior ou igual a R\$ 50 mil, a antecipação, pelo Grupo Oi, de 90% do valor objeto do programa, mediante a aceitação do acordo pelo Credor Oi no prazo e nas condições previstos no Programa para Acordo com Credores. Os 10% do crédito remanescente serão recebidos após a homologação do Plano de Recuperação Judicial. O Credor Oi cujo crédito for superior a R\$ 50 mil também terá o direito de participar do Programa para Acordo com Credores, caso em que receberá uma antecipação de R\$ 50 mil, mediante a aceitação do acordo pelo Credor Oi no prazo e nas condições previstos no Programa para Acordo com Credores, e o excedente do crédito será pago na forma do Plano.

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=AE8292DB-441C-4A81-A813-8976607B599E



Decisão da Suprema Corte Holandesa

No dia 07 de julho de 2017, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que a Suprema Corte Holandesa, em Amsterdam, Holanda, indeferiu nesta data os recursos apresentados por cada um dos veículos financeiros da Oi na Holanda, Oi Brasil Holdings Coöperatief UA – Em Recuperação Judicial ("Oi Brasil Holdings") e Portugal Telecom International Finance B.V. – Em Recuperação Judicial ("PTIF"), contra as decisões que haviam determinado a conversão dos seus respectivos procedimentos de Suspension of Payments em falência na Holanda, ficando mantidas as determinações da Corte de Apelação Holandesa de que tais procedimentos de Suspension of Payments sejam convertidos em procedimentos de falência na Holanda.

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=41C7DB3D-3D39-480E-80E3-59CEE5F09697

Atualizações sobre o Plano de Recuperação Judicial

No dia 19 de julho de 2017, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que, em reunião realizada nesta data, o Conselho de Administração da Oi apreciou proposta de capitalização da Companhia apresentada por grupo de trabalho constituído em 2016 para fins do processo de recuperação judicial das Empresas Oi.

Visando ao fortalecimento do balanço da Oi e à aprovação do Plano de Recuperação Judicial, o Conselho autorizou a Diretoria a discutir com credores, potenciais investidores e demais *stakeholders* possíveis alterações no Plano de Recuperação Judicial, de modo que este passe a prever aumentos de capital da Companhia totalizando R\$8 bilhões, que ainda serão objeto de detalhamento e sujeitos à aprovação dos órgãos sociais competentes. A intenção é que os recursos captados sejam destinados à ampliação dos investimentos da Oi, com foco principalmente em novos projetos de banda larga e cobertura de rede móvel, de modo a iniciar novo ciclo de investimento e expansão para a Oi vinculado ao Plano de Recuperação Judicial, gerando perspectiva de retorno para acionistas e credores da Companhia.

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=8F527A47-A407-4B87-9688-C4B84135AF8C



INSTRUÇÃO CVM 358, ART. 12: Acionistas controladores direta ou indiretamente e acionistas que elegem membros do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal, bem como qualquer outra pessoa física ou jurídica, ou grupo de pessoas, agindo como um grupo ou que representem os mesmos interesses, que atinge um interesse direto ou indireto representando cinco por cento (5%) ou mais de espécie ou classe de ações do capital de uma sociedade anônima de capital aberto, devem notificar a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Companhia do fato, de acordo com o artigo acima.

A Oi recomenda que seus acionistas cumpram com os termos do artigo 12 da Instrução CVM 358, mas não assume qualquer responsabilidade pela divulgação ou não de aquisições ou alienações de terceiros de interesse correspondentes a 5% ou mais de qualquer tipo ou classe de sua participação ou de direitos sobre essas ações ou outros valores mobiliários de sua emissão.

	Ações do Capital Social	Em Tesouraria	Em circulação¹
Ordinárias	668.033.661	148.282.000	519.748.556
Preferenciais	157.727.241	1.811.755	155.915.263
Total	825.760.902	150.093.755	675.663.819

Posição acionária em 30/06/2017.

[1] As ações em circulação não consideram as ações detidas em tesouraria e pelos membros do Conselho de Administração e da Diretoria.



Rio de Janeiro - 9 de agosto de 2017. Este relatório contempla informações financeiras e operacionais consolidadas da Oi S.A. - Em Recuperação Judicial (“Oi S.A.” ou “Oi” ou “Companhia”) e suas controladas diretas e indiretas em 30 de junho de 2017 que, seguindo instrução da CVM, estão sendo apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS).

Em função da sazonalidade do setor de serviços de telecomunicações em seus resultados trimestrais, a Companhia irá focar a comparação dos seus resultados financeiros com o mesmo período do ano anterior.

Este relatório contém projeções e/ou estimativas de eventos futuros. As projeções aqui disponíveis foram preparadas de maneira criteriosa, considerando a atual conjuntura baseadas em trabalhos em andamento e suas respectivas estimativas. O uso dos termos "projeta", "estima", "antecipa", "prevê", "planeja", "espera", entre outros, pretende sinalizar possíveis tendências e declarações prospectivas que, evidentemente, envolvem incertezas e riscos, sendo que os resultados futuros podem diferir das expectativas atuais. Estas declarações baseiam-se em diversos pressupostos e fatores, inclusive nas condições econômicas, de mercado e do setor, além de fatores operacionais. Quaisquer alterações nesses pressupostos e fatores podem levar a resultados práticos diferentes das expectativas atuais. Não se deve confiar plenamente nessas declarações prospectivas.

Declarações prospectivas se aplicam somente à data em que foram preparadas, não se obrigando a Companhia a atualizá-las à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros. A Oi não se responsabiliza por operações que sejam realizadas ou por decisões de investimentos que sejam feitos com base nessas projeções e estimativas. As informações financeiras contidas neste documento não foram auditadas, e, portanto, podem diferir dos resultados finais.

Cumprе mencionar que, os ativos da Telemar Participações S.A. (“TmarPart” antiga controladora da Companhia) incluía a mais valia originada na aquisição (“mais valia”), em 8 de janeiro de 2009, da Brasil Telecom S.A. (“BrT”, atualmente Oi). Na reestruturação societária de 2012, a CVM, em seu OFÍCIO/CVM/SEP/GEA-5/N.º 119/2013, permitiu que a mais valia fosse mantida apenas no nível do consolidado da TmarPart.

Em 1 de setembro de 2015, a Companhia incorporou sua acionista TmarPart e não incluiu a mais valia no acervo líquido incorporado. E, analogamente, a Companhia decidiu apresentar uma consulta técnica à CVM sobre a política contábil adotada. Em 29 de julho de 2016, por meio do Ofício nº 149/2016-CVM/SEP/GEA-5, a CVM manifestou seu entendimento de que a mais valia deveria ser mantida no acervo a ser incorporado à Companhia, respeitando a base de avaliação dos ativos líquidos adquiridos em virtude de combinação de negócios entre partes independentes ocorrida à época da aquisição da BrT.

Sendo assim, a Companhia retificou os valores correspondentes relacionados ao período findo em 30 de junho de 2016, conforme pronunciamento técnico CPC 23 – Políticas contábeis, Mudança de estimativa e retificação de erro, visando apresentar, retrospectivamente, os valores correspondentes relacionados ao período findo em 30 de junho de 2016 considerando os efeitos da mais valia no acervo líquido da TmarPart, com efeitos a partir de 1 de setembro de 2015, data de aprovação da incorporação da TmarPart pela Oi. O tratamento contábil da mais valia foi objeto de fato relevante divulgado pela Companhia em 1 de agosto de 2016. Cumprе ressaltar que a CVM informou em 1 de agosto de 2017 que, dada a desistência do recurso protocolada pela Companhia e, em virtude do registro da mais valia em seus livros, arquivará os processos instaurados neste sentido.

Para maiores detalhes sobre o assunto, favor consultar as Informações Trimestrais (ITRs) do trimestre findo em 30 de junho de 2017, que pode ser encontrado no website da CVM (www.cvm.gov.br) e no website de Relações com Investidores da Companhia (www.oi.com.br/ri).



Oi – Relações com Investidores

Marcelo Ferreira	+55 (21) 3131-1314	marcelo.asferreira@oi.net.br
Bruno Nader	+55 (21) 3131-1629	bruno.nader@oi.net.br